



VOTO DE SAUDAÇÃO

A Assembleia Legislativa Regional dos Açores associa-se ao Instituto São João de Deus na comemoração de 75 anos de actividade dedicada a contribuir para a promoção da qualidade de vida e inserção social de todos aqueles cujas vidas são condicionadas por problemas de saúde mental, com evidente satisfação pelo percurso realizado e dedicação face aos desafios que permanentemente se nos colocam.

A Instituição completa, este ano, três quartos de século de dedicação ao tratamento das patologias do foro psiquiátrico, de intervenção comunitária visando o combate à segregação, discriminação e preconceitos de que os doentes são alvo, de apoio às famílias que invariavelmente vêem as suas vidas profundamente abaladas em função das alterações provocadas pela doença, e de iniciativas para a promoção da saúde mental.

A prossecução destes nobres objectivos constituem, por si só, justificação para o reconhecimento público que hoje, aqui pretendemos fazer. No entanto, julgo também digno de referência algumas considerações sobre o percurso que esta instituição quis traçar.

Tendo iniciado a sua actividade nos Açores no início do século passado, a instituição, ainda muito jovem, foi confrontada com tempos de profunda reorganização quanto à prestação de cuidados de saúde mental. Ao invés de se defender dentro das suas muralhas, a jovem instituição soube acompanhar a evolução verificada a nível internacional no que concerne a perspectivas de intervenção nesta área específica da saúde, com a consequente alteração de práticas organizativas e terapêuticas, sem negligenciar a especificidade e os interesses dos seus utentes e da comunidade em que está inserida.



Quer isto dizer que tem sabido **lançar um olhar para dentro**, submetendo-se a uma apreciação crítica e produzindo as alterações daí resultantes, sem com isso deixar de **observar a comunidade** em que se insere procurando formas de a utilizar como recurso para o prosseguimento dos seus objectivos, mas também de orientar a sua organização interna e práticas por forma a dar resposta às novas necessidades que foram surgindo nessa comunidade.

Em suma, a instituição tem sabido derrubar barreiras atitudinais e de comportamento que isolavam, compartimentavam e burocratizavam **desenvolvendo a sua actividade na comunidade de forma integrada e articulada** com outros serviços, rentabilizando os recursos disponíveis e disponibilizando-se à colaboração.

Refira-se a título de exemplo as inúmeras **parcerias** realizadas nos últimos anos, quer com departamentos governamentais, quer com associações, passando por autarquias, juntas de freguesia, escolas, casas de povo, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, Comissões Locais de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido, etc.

Estas parcerias permitiram por um lado, como já referi, rentabilizar recursos, mas também descentralizar a intervenção da instituição proporcionando os meios para um melhor diagnóstico dos problemas, das suas manifestações mais frequentes, identificação de objectivos e de estratégias de intervenção verdadeiramente coerentes, viáveis e centrados na comunidade.

Assim, a instituição

- soube embarcar no movimento para a **desinstitucionalização** do doente mental, reorganizando as suas unidades internas e criando casas de transição inseridas na comunidade;



- conseguiu implementar um **modelo de intervenção psicossocial** que abrangesse, para além dos cuidados médicos, todos os outros sectores de vida em sociedade desde a promoção de competências pessoais e sociais através de grupos de ajuda mútua, à reintegração na família e na sociedade, passando pela participação em actividades culturais e recreativas, em acções de formação profissional até à integração no mercado normal de trabalho;
- **optou por se colocar ao serviço da comunidade** colaborando por exemplo com as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e com as Comissões Locais de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido na implementação de medidas específicas quando detectados casos de abuso de álcool ou de outras substâncias químicas;
- e **assumiu, como também seus, os novos problemas sociais** que surgiram na nossa comunidade, como por exemplo o combate às dependências e a colaboração no apoio ao cidadão repatriado.

A acção do Instituto São João de Deus no que concerne ao combate à toxicod dependência merece particular atenção, sendo de salientar a visão integrada e pluridimensional que a instituição possui desta problemática e que se reflecte no vasto leque de acções desenvolvidas. Reconhecendo que o combate à toxicod dependência tem, necessariamente, que assumir o mesmo cariz pluridimensional que caracteriza o problema, a instituição organizou-se por forma a ir muito para além da mera desintoxicação, apostando fortemente no apoio contínuo ao utente e à sua família, apoiando a sua recuperação e reintegração social, por vezes com recurso a meios altamente estruturados como comunidades terapêuticas, ou semi-estruturados como casas de transição ou tratamento com opiácios de substituição, privilegiando no entanto a prevenção primária quer em contexto familiar, quer em meio escolar e em espaços recreativos, de lazer ou desportivos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

O Instituto São João de Deus está então de parabéns pela passagem deste aniversário e os Açores estão de parabéns pelo recurso que o Instituto representa.

Assim, a Assembleia Legislativa Regional associa-se às comemorações dos 75 anos do Instituto S. João de Deus, reconhece publicamente o mérito da acção que esta Instituição tem vindo a desenvolver, na esperança também de que possa assim contribuir para que nos Açores se faça mais e melhor no combate à doença mental e na promoção de estilos de vida saudáveis.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 18 de Fevereiro de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes